



A FESTA RELIGIOSA DO CÍRIO DE NAZARÉ: PRÁTICAS DEVOCIONAIS E VIVÊNCIAS ESPACIAIS NA CIDADE DE SÃO LUÍS

■ CLAUDIO EDUARDO DE CASTRO*

■ MÁRLON MARCOS PEREIRA DE SOUSA **

Resumo: O presente artigo consiste em uma reflexão sobre as práticas devocionais realizadas no Círio de Nazaré na cidade de São Luís, como as peregrinações e celebrações, que expressam experiências humanas carregadas de força simbólica, além de contribuir para a organização do espaço. Celebrada há mais de duas décadas na Cidade de São Luís (MA), o Círio representa uma importante festividade religiosa, de raiz portuguesa, que consiste numa celebração católica que reverencia a figura de Maria de Nazaré, considerada a mãe de Jesus Cristo. Esta abordagem constitui-se por uma pesquisa qualitativa, teórica e de campo, com ênfase na Observação Participante, tendo como base o contato direto frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, sendo assim o próprio investigador o instrumento de pesquisa. Os resultados expressam as vivências, atitudes e comportamentos, manifestados a partir das práticas devocionais das peregrinações, contribuem para a (re)organização do espaço urbano, na abrangência da Festa e suas transformações temporais ao longo dos anos, além de apontar como as diversas etapas do período festivo em torno do Círio dinamizam diferentes atividades na Cidade.

Palavras-chave: Círio de Nazaré; religiosidade; devoção; São Luís.

Introdução_____

Na busca por compreender melhor como se dão as diferentes formas de uso, a apropriação e significação do "homem" com relação ao espaço, assim como os possíveis problemas que se inserem nessa relação, se

faz necessário uma análise da percepção socioespacial da população do Bairro do Cohatrac na Cidade de São Luís, localizada no Estado do Maranhão, área de estudo dessa pesquisa, a fim de compreender como a temática se insere no cotidiano.

No seio desse espaço socializado,

cada indivíduo desenvolve estratégias para efetivar as suas atividades produtivas ou de lazer, na qual a Geografia tem forte capacidade de análise. Segundo Claval (1999, p. 250) “[...] o indivíduo é uma construção realizada pela sociedade graças à cultura, mas simetricamente a sociedade se constrói também graças a cultura”. Sobre cultura, Corrêa (2011, p.28) afirma que:

[...] em outras palavras, o conceito de cultura oferece um meio para classificar os seres humanos em grupos definidos, de acordo com características comuns verificáveis, e também para classificar áreas de acordo com as características dos grupos humanos que as ocupam.

Para Corrêa (2002, p.137) o espaço no qual se revela as manifestações de cultura religiosa está envolto em um simbolismo no qual há uma separação entre o profano e o sagrado. O mesmo refere-se às crenças em algo divino e puro acima de qualquer questionamento, representando uma forma de cultura. Ainda segundo o autor “[...] espaço, cultura e religião estão reunidas em novos planos de percepção teórica que introduzem uma possibilidade de pensar o sagrado e o profano na ciência”.

Para Souza (2009) a religião faz

parte das discussões geográficas como expressão institucional do ponto de vista espiritual, reflexo das escolhas culturais de vida dos seres humanos e, principalmente, pela tentativa dos geógrafos de entender e explicar as razões que levam o indivíduo a perceber e significar certas porções do espaço como sagradas. O espaço geográfico é dinâmico, complexo e plural, e ao mesmo tempo é também, em sua essência, o espaço de vivência humana, ou seja, o espaço social tal como propõem alguns autores nessa perspectiva, tais como: Corrêa (1989), Eliade (2008) e Tuan (1983).

Os fenômenos religiosos se manifestam num momento histórico e não há fato religioso fora do tempo. Em diferentes contextos socioespaciais o fato religioso imprime marcas no espaço sagrado. São formas simbólicas, como por exemplo, as imagens, portadoras de significados religiosos. O sagrado é perceptível na organização do espaço, não somente pelos simbolismos, desencadeados pelos devotos no lugar, mas, também, pela forma essencialmente integrada entre religião e tempo (ROSENDAHL, 2009).

Nessa perspectiva, as festas religiosas são compreendidas e investigadas na dimensão de sua (re)organização espacial e cultural. Além disso, considerou-se ainda o significado identitário criado com a festa, pelas pessoas que participam e vivenciam esse

momento, daí a seleção dos elementos culturais idealizados na vida cotidiana.

Objetivamente, levando em consideração esse aporte teórico, a pesquisa que se segue, está intencionada no ensejo de trabalhar com abordagens que subsidiem a análise das ocorrências espaciais de duas práticas sociais: Cultura e Religião. Em virtude disso, pretende-se contribuir para uma maior compreensão do objeto, Círio em São Luís do Maranhão.

Pantoja (2006) ao realizar um estudo geográfico minucioso referente ao Círio de Nazaré, embasado sobre categorias como, fé, espaço e economia, constituiu um importante avanço para os estudos da Geografia da religião, bem como para Geografia Cultural, servindo como precursora para o desenvolvimento desse trabalho. Na intenção de que os estudos nessa área prosperem cada vez mais no campo da geografia, conduziu-se a investigação para efervescência da devoção e os simbolismos, tomando como estudo o Bairro do Cohatrac, localizado na Cidade de São Luís, no Estado do Maranhão, abordando-a a partir do viés cultural-religioso, levando em consideração a organização a partir de irradiação de festejo homônimo na Cidade de Belém, no Estado do Pará.

As festas podem ser estudadas pela Geografia buscando revelar as diferentes escalas espaciais com as quais se

relacionam, geralmente compreendidas a partir de sua territorialização. Pode-se estudá-las, também, como um fenômeno universal ou local, como expressão de uma dada sociedade, levando-se em consideração as particularidades. Estas são, entretanto, apenas algumas perspectivas de estudos, já que há uma multiplicidade de sentidos em cada evento, podendo ser estudadas pela Sociologia, Antropologia, História, dentre tantas outras ciências, cada qual com suas diferentes contribuições (FERREIRA, 2003).

A história da devoção à Virgem Maria é bastante antiga, ela se encontra manifesta no tempo e no espaço, mesmo não tendo documentos legais de como se originou. Acredita-se que “Senhora de Nazaré” pode ser a primeira denominação dada à virgem e através dos séculos, multiplicaram-se as pinturas, esculturas, imagens e manuscritos exaltando a mãe de Jesus Cristo. O culto à Virgem de Nazaré em terras portuguesas teve início no ano de 1179, quando chegou a Portugal a primeira imagem da Virgem, creditada sua escultura a São José, na Palestina, no início do primeiro século, que, em virtude das perseguições muçulmanas em terras espanholas, Dom Rodrigo propõe ao monge Ciríaco fugir para Portugal, o qual sendo um cristão fervoroso, decide levar com ele a imagem da Virgem de Nazaré (FONSECA, 2013).

A promoção dessa manifestação é agenciada a partir de bases identitárias diversificadas, gerando circuitos e fluxos que convergem para um ritual complexo e difuso, tencionando o papel dos atores sociais e religiosos locais, que buscam se apropriar desse bem religioso e devocional, promovendo eventos que complementam a dinâmica da festa. Tais apropriações evidenciam agenciamentos e conflitos que extrapolam a esfera religiosa propriamente dita, mas gravitam em torno da centralidade ritual da Festa do Círio de Nazaré, formando assim, um campo multifacetado em torno desses eventos, firmando um imperativo social de desempenho que orienta os projetos dos atores, e esses agenciamentos da religiosidade (LOPES, 2011).

Como essas manifestações populares se referem em geral a história e aos mitos (celebrações e datas cívicas, colonização, ou ainda fenômenos religiosos, como aparecimento de santos, milagres, etc.), é praticamente impossível falar nelas sem recorrer a estes temas. Especialmente no Brasil, formado por uma riquíssima diversidade cultural, o tema festa inevitavelmente nos remete à sua gênese no período colonial, como festa de caráter singular a exemplo das Festas de Nossa Senhora da Achiropita em São Paulo, do Senhor do Bonfim na Bahia, do Divino Espírito Santo no Maranhão, do Círio de

Nazaré em Belém, e muitas outras, compostas por contribuições negras, indígenas e europeias que somaram ao modelo de festa (religiosa) que colonizadores portugueses aqui implantaram. (AMARAL, 1998)

Considerando as nuances do espaço social, e da base religiosa fortemente católica no estado do Maranhão, observamos que com o passar dos anos, houve um exponencial crescimento da Festa do Círio de Nazaré no Bairro do Cohatrac. Surgiram então, inquietudes quanto às transformações decorrentes desse crescimento e seus desdobramentos no bairro. Além disso, a investigação, dentro do viés geográfico atrelado à vertente cultural, considerando os motivos que impulsionaram o festejo a se espacializar dentro deste bairro, norteiam esse trabalho.

Neste sentido, o Círio tem sido historicamente objeto de estudos em diferentes enfoques, no contexto de compreensão desse evento como devoção de religiosidade e de identidade local e regional (ALVES, 1980; MAUÉS, 1995). Autores como Amaral (1998), Pantoja (2006), e Lopes (2011), se dedicaram ao estudo do Círio de Nazaré em suas teses de doutoramento, além de Matos (2010), Silva (2011), Conceição (2012), Passos (2013), e Frugoli e Bueno (2014) que também se debruçaram sob o fenômeno.

História do Círio de Nazaré na cidade de São Luís – MA_____

No início da década de 1990, Dom Paulo Ponte, arcebispo de São Luís, enviou para o bairro Cohatrac o Padre José Bráulio Sousa Ayres com finalidade de organizar os trabalhos para elevar a comunidade católica do Cohatrac a Paróquia. Vieram acompanhando os seminaristas Josimar Pinheiro e Benedito Araújo. Coordenava o Conselho Pastoral Comunitário o Senhor Ivaldino Fonseca Espósito¹ a quem coube também a missão de auxiliar o padre nessa tarefa, tornando-se o primeiro Coordenador do Conselho Paroquial depois de haver-se criada a Paróquia (SEMEADOR, 2017).

No ano de 1992, o Círio de Nazaré de Belém do Pará estava completando 200 anos de história tendo então se promovido uma peregrinação com a imagem de Nossa Senhora de Nazaré pelas capitais brasileiras. Ao receber o convite para acolher o evento, o então arcebispo metropolitano de São Luís, Dom Paulo Eduardo de Andrade Ponte, consultou o vigário-geral da arquidiocese, na época o Padre José Bráulio Ayres, sobre o local onde pudesse acontecer a visita, e o mesmo, que já estava responsável pela criação da Paróquia, reclamou para si o evento por ser esta comunidade também dedicada à Senhora de Nazaré.

Confirmada a visita, toda a arquidiocese se mobilizou na preparação para a visitada imagem, divulgando e solicitando ajuda, pois ainda com suas poucas lideranças, não podia preparar sozinha a recepção. Segundo relatos, os casais paraenses que faziam a peregrinação ficaram impressionados com a recepção feita à imagem e declararam ter sido um momento único de efervescência da fé, e prometeram assim, enviar de presente à nova paróquia uma réplica da imagem da Virgem de Nazaré que está em Belém, e propuseram à comunidade que se realizasse na cidade de São Luís também o Círio de Nazaré, proposta logo aceita pelo pároco e por todos da comunidade (PNSN, 2017).

Acompanhada por uma multidão de fiéis, calculada em cerca de 30 mil pessoas segundo a Polícia Militar, o Círio começou às 07:30 da manhã, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no Bairro da Cohab², percorrendo a Avenida Jerônimo de Albuquerque em direção à Igreja Nossa Senhora de Nazaré no bairro Cohatrac. Segundo o Sr. Espósito, o clima foi de tranquilidade. Acompanharam os festejos três carros de som, que ajudaram a animar com cânticos e orações, e um carro do corpo de bombeiros, que transportou a imagem, tendo à frente Dom Paulo Ponte e mais vinte representantes do clero maranhense.

Segundo reportagem do Jornal “O Imparcial” publicada em 29 de junho de 1992 (Ano LXVI. N°20.489. Cidade, p. 07), os devotos de Nossa Senhora de Nazaré em São Luís realizaram o mesmo ritual do Círio de Belém, e alguns deles descalços, pagaram suas promessas através da penitência de acompanhar todo o percurso da procissão, segurando também a corda que protegia a imagem. A maioria dessas pessoas mesmo aos empurrões, calor e cansaço, não soltaram da corda, pois muitos deles estavam agradecendo a Nossa Senhora de Nazaré as graças alcançadas, consideradas por eles verdadeiros milagres.

Antes da missa de encerramento foram realizadas três paradas, uma em frente a maternidade Marly Sarney³, no Bairro da Cohab, onde Dom Paulo Ponte segurando a imagem realizou a cerimônia da benção da saúde; a segunda em frente ao supermercado da extinta rede Lusitana, no Bairro do Cohatrac (atualmente uma unidade de rede de farmácias), com a benção dos alimentos; e a terceira na porta de uma escola pública, localizada ao lado da igreja Matriz, também no Bairro do Cohatrac, com a benção da educação.

A caminhada durou cerca de duas horas (o percurso da visita da Imagem está na figura 1), ao término foi celebrada missa na rotatória do cruzamento das avenidas Leste-Oeste com Norte-Sul, presidida por

Dom Paulo Ponte, e concelebrada por vários padres da arquidiocese, finalizando a celebração, com a benção do arcebispo à multidão, com a imagem de Nossa Senhora de Nazaré.

Através do relato descrito, podemos entender uma das maneiras de constituição desse espaço sagrado que agrega valor sagrado, pois é nele e por ele que os fieis Nazarenos assumem uma relação simbólica. A partir do momento em que a festa se inicia, as práticas devocionais assumem maior destaque dentro desses espaços, uma vez que além da igreja, se faz necessário dar uma atenção especial também aos itinerários realizados pela imagem desde sua chegada a cidade de São Luís (romaria e procissões), além do local onde é realizada a celebração de encerramento do festejo.

Desse modo, a romaria do Círio de Nazaré refaz o percurso realizado pela Imagem no ano de 1992 e a grande procissão, que marca o dia do encerramento do festejo, é realizada no mesmo dia da procissão na cidade de Belém – PA, que ocorre no segundo domingo de outubro.

Organização espacial da festa do Círio_

Muitas cidades e povoados no Brasil surgiram e se formaram a partir de uma capela que de alguma maneira

PROGRAMA DA VISITA DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

DIA 27

CHEGADA – 07:10hs. no Aeroporto
CARREATA ATÉ A IGREJA DO CARMO
16:00hs. – Procissão com Missa na CATEDRAL
19:00hs. – Translado para COHAB

DIA 28

06:30hs. – Missa na COHAB
07:30hs. – Saída do CÍRIO PARA O COHATRAC
09:30hs. – Missa Solene do CÍRIO no COHATRAC
19:00hs. – Ordenação Presbiteral do Diácono
Cláudio Mendes Corrêa.

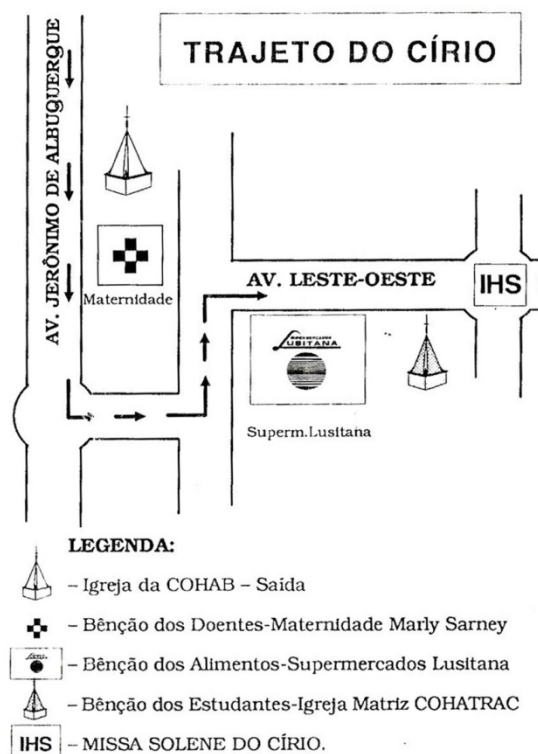


Figura 1: Programa de Visita da Imagem de Nossa Senhora de Nazaré em São Luís. Fonte: Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, 1992.

contribuiu para o povoamento e organização espacial, influenciando diretamente na localização da sede de muitos municípios, nas atividades econômicas e na formação social. Assim, muitas dessas cidades brasileiras têm em sua gênese a igreja como protagonista, e em algumas cidades a função religiosa permanece ainda impregnada no espaço urbano, continuando a influenciar decisivamente na configuração espacial, na economia local e no comportamento de indivíduos ou grupos de pessoas (ROSA, 2007).

Baseado nos estudos de Rosendahl (2008), o espaço sagrado apresenta três naturezas, podendo ser fixo, móvel, ou imaginalis, nos limites do espaço sagrado é que se localiza o espaço profano, no qual não existe interdito do sagrado, pois a relação entre esses é subjetiva e a passagem de uma área profana a um lugar sagrado em alguns casos se constitui pela prática do “sacre facere”, ou seja, fazer o sagrado, através dos ritos devocionais de sacrifício. As procissões, os símbolos, os mitos e as falas sagradas são criações do grupo religioso no lugar, e o tempo da

realização de seus cultos religiosos são organizados com liberdade ilimitada de tempo-espço.

O espaço sagrado do Círio de Nazaré no Bairro do Cohatrac pode ser definido como não fixo, conforme denominado por Nora (1989), uma vez que esses espaços móveis se referem aos itinerários simbólicos e procissões realizadas em locais da cidade. A extensão territorial do Cohatrac e os mais de 100.000 habitantes existentes nele fizeram do Bairro um dos principais da capital São Luís (FREIRE; DINIZ, 2006).

No período da festa e das procissões, o cotidiano se (re)organiza ao redor da igreja, montando-se uma estrutura para atender as necessidades dos visitantes e fiéis, uma vez que o Círio é marcado por um grande movimento de pessoas, principalmente aos finais de semana e quando ocorrem as principais procissões (Grande Procissão e a Romaria). Assim, o Bairro pode ser dividido em dois períodos distintos: o período do Círio (Tempo da Festa) e o período sem Círio (Tempo comum).

O espaço do Círio, por sua vez, pode ser identificado também dois espaços distintos: a igreja, no qual encontram-se os principais espaços sagrados, e o outro, o da praça Nossa senhora de Nazaré, à frente da igreja, que concentra as principais atividades comerciais da festa onde se

observam as principais mudanças no espaço urbano e no cotidiano local.

Em virtude disso, é possível afirmar que a grande procissão é o ápice do Círio, pois esta etapa marca o encerramento do festejo e reúne o maior número de pessoas, na qual o primeiro espaço sagrado a ser visitado pelos devotos, visitantes e curiosos é a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, local de partida da Imagem. É comum ver as pessoas assistirem à celebração de joelhos, rezando, chorando, cantando e louvando, sem se importarem com a presença de estranhos e de outras pessoas, caracterizando um momento de contato inicial com a santa, de orações, pedidos e agradecimentos.

As primeiras demonstrações de fé começam assim, dentro da igreja, que recebe muitos devotos fazem desde muito cedo para assistirem o começo da celebração litúrgica. Do lado de fora os que não conseguiram chegar para a celebração se concentram ao redor da igreja e pela avenida que começa a ser interditada às 15 horas. A saída da Imagem de dentro da igreja é sempre muito aplaudida e muito tumultuosa também, devido à grande quantidade de pessoas que se aglomerou para arriscar uma maior proximidade com a imagem.

Durante o trajeto é possível observar uma multidão que se desloca de suas casas para as vias, para contemplar a

passagem da santa, aplaudindo e cumprimentando aqueles que optaram por acompanhar o trajeto. Enquanto isso na avenida Nossa Senhora de Nazaré, no Cohatrac, os moradores e os que não foram acompanhar a procissão desde sua saída, se preparam e enfeitam a cabeceira das ruas, com telões, réplicas da imagem, balões, modelos vivos, à espera da Imagem.

O espaço que a procissão ocupa é cercado por uma corda segurada pela equipe de apoio e dentro desta área seguem em caminhada os sacerdotes, diáconos e integrantes da comissão organizadora, além de cadeirantes, idosos com dificuldades de locomoção e crianças especiais. Nos moldes de Belém, foi também introduzido na grande procissão a corda (mais grossa que a que circunda a berlinda), com dezenas de metros. Na cidade de São Luís assim como em Belém, ela também é disputada para ser tocada e carregada, pois são inúmeros os devotos que veem neste gesto uma forma de pagar por graças alcançadas, ou simplesmente um ato de devoção.

O arranjo espacial do sagrado no Bairro do Cohatrac (Figura 2) é definido também por dois elementos fundamentais: o ponto fixo e a área circundante. O ponto fixo se constitui da igreja de Nossa Senhora de Nazaré, na qual ocorre a hierofania, ou seja, o espaço sagrado propriamente dito (manifestação do

sagrado), pois por ali passam centenas de devotos todos os dias, agregando significados especiais e valores qualitativos para o evento. A área circundante, ao entorno, definida pela praça em frente à igreja (atualmente sob os cuidados da Paróquia) e destinada às celebrações litúrgicas no período da festa, se constitui como elementos espaciais secundários, com função religiosa, pois ali são realizadas práticas religiosas específicas integradas ao roteiro devocional dos fiéis como assistir à missa.

Esse espaço Sagrado Secundário é um espaço não definido como de segunda categoria ou de poder inferior, contudo, o termo secundário se aplica aos fixos que apresentam momentos não permanentes de sacralidades, e sim a partir de tempos estabelecidos pelo evento religioso do Círio. A figura 2 foi elaborada com o intuito de melhorar a compreensão dos lugares e sua qualificação no Bairro do Cohatrac.

Em relação à configuração do espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado, pode-se identificar também parte da mesma praça, pois além de celebrações especiais que acontecem, nela também localiza-se a parte festiva do Círio, com as barracas de lanches, artigos religiosos, variedades como bibelôs, bijuterias, brinquedos, e também é onde se monta uma enorme quantidade de barracas

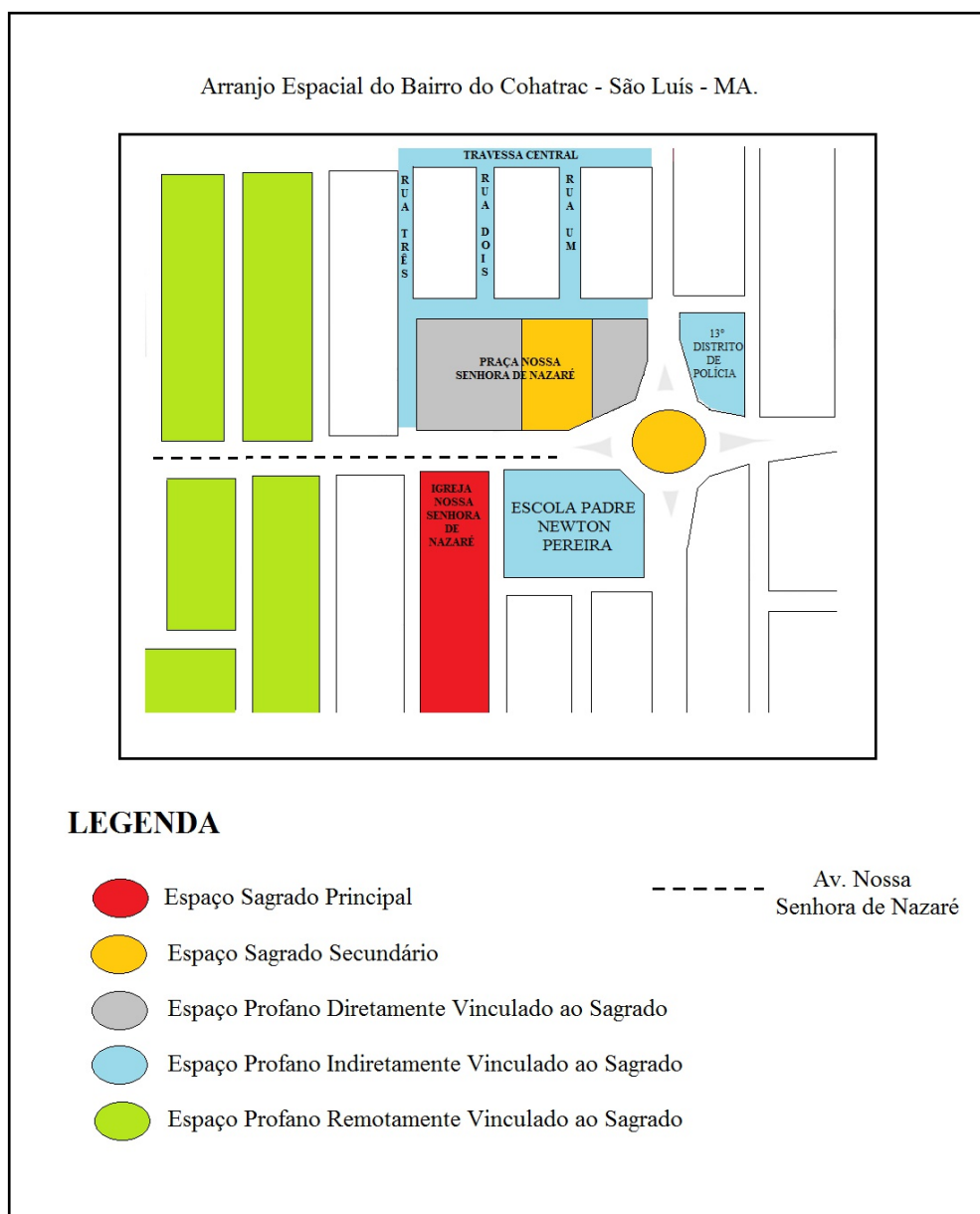


Figura 2: Arranjo Espacial do Bairro do Cohatrac. Fonte: Confeccionado a partir da base GoogleEarth.

ambulantes que vendem produtos de artesanato, santos, bebidas diversas, além de brinquedos infláveis, pula-pula, cama elástica, e barracas de tiro.

No espaço profano indiretamente vinculado ao espaço sagrado, aparecem as

funções direcionadas aos moradores com pouca relação com o espaço sagrado, constituído das áreas residenciais, comerciais e de lazer, dos serviços de saúde, educação e financeiro, sendo que suas formas espaciais expressam o perfil da

comunidade local. O comércio permanente localiza-se ao longo da Avenida Nossa Senhora de Nazaré que em sua maioria fecha as portas, exceção aos bares e restaurantes localizados mais próximos à igreja.

Existe também uma escola pública denominada Padre Newton Pereira ao lado da Igreja, separada pela rua, cujo muro lateral é cedido para vendedores ambulantes montarem barracas. Encontra-se também um posto de saúde, Salomão Fiquene, ao lado da praça, algumas agências bancárias situadas na Avenida Nossa Senhora de Nazaré e mesmo não possuindo hotéis por perto é bem grande o número de pessoas que se hospedam em casas de amigos e parentes no próprio bairro. Desse modo uma grande área está diretamente vinculada aos espaços sagrados, área essa que se transforma e se (re)organiza em função do Círio, no tempo sagrado, tornando o devoto o principal agente dessa mudança.

Ainda no espaço indiretamente vinculado, as ruas localizadas na parte de trás da praça, a exemplo das ruas 1, 2, 3, 4, e a Travessa Central do Cohatrac I, são destinadas para estacionamento de veículos, na ocasião do Círio Cultural, e o 13º Distrito de Polícia, localizado a poucos metros da igreja.

Já no espaço remotamente vinculado muitas residências ganham uma

nova função e viram apoios para organização da festa, a exemplo do enfeite nas cabeceiras das ruas, que é realizado todos os anos para a passagem da imagem no dia da Grande Procissão, além de hospedarem pessoas e promoverem um encontro festivo entre amigos e conhecidos que comem, bebem e louvam ao som dos hinos.

Foi possível observar que durante o tempo da festa, o espaço do Cohatrac é (re)modelado e o cotidiano ganha novas características e significados. As peregrinações que recebem grande quantidade de fiéis e a visita de curiosos tornaram o local um centro convergente, que demandam serviços de alimentação, fotografia, e a comercialização de mercadorias diversas como camisas, CDs, brinquedos, imagens de santos, terços, fitas de braços, dentre tantas outras coisas, transformando também diferentes áreas em locais de encontros, de festa, de descanso, de promessas, ampliando a oportunidade de negócios e garantindo um aumento da renda para diversas pessoas da população local, que montam suas barracas e comercializa seus produtos com os devotos de Nossa Senhora de Nazaré.

Difusão e abrangência da festa do Círio_____

A dimensão religiosa no lugar,

aparece principalmente nas procissões e nas celebrações, momento ritual no qual a devoção é comum ao conjunto de católicos que acompanham todas as etapas. O interesse religioso apresenta-se diluído em todas as dimensões da festa, ainda assim, os representantes principais são os membros da paróquia que, ao experimentarem um contato mais imediato com sua Santa e com os que compartilham da mesma devoção, estabelecem uma relação caracterizada, em sua maior parte, pela reciprocidade (MAUSS, 2003).

Os espaços sagrados constituídos pelo Círio, com todos os seus símbolos e significados religiosos induzem o movimento de visitantes de várias partes da cidade, atraindo-os pela sua força sagrada e simbólica, porque muitos deles veem esses espaços e símbolos como uma referência importante para demonstrarem toda sua religiosidade e devoção, principalmente aqueles crentes que têm como principal característica religiosa o catolicismo popular.

Com base na concepção de Maia (1999) as festas do catolicismo popular consistem em manifestações culturais que apresentam duração efêmera e transitória, perdurando por algumas horas, dias ou semanas. Nesse sentido, a realização da festa do Círio de Nazaré tem se tornado um evento sócio-cultural da grande complexidade quanto à sua organização,

congregando os mais diferentes segmentos da sociedade e abrangendo várias escalas espaciais.

O fato é que centenas de pessoas, de várias partes da Cidade de São Luís, principalmente do entorno do Cohatrac, se deslocam todos os anos para as procissões e para a romaria, motivados pela fé e pelos significados religiosos dos espaços sagrados existentes na cidade, numa demonstração de devoção e crença que chega, às vezes, a ultrapassar os limites territoriais do Estado do Maranhão (a Figura 3 mostra os municípios influenciados que puderam ser identificados), como afirma o padre Flávio Collins:

O Círio, prá falar de abrangência, nós implantamos o Círio de Nazaré em Humberto de Campos, em Morro dos Caboclos, em Trizidela do Vale e aí então quando a gente vai implantar quer dizer que vem um grupo aqui, então tem essa troca de experiência, a gente vai lá e eles vem aqui. A gente visitou bastante Riachão. Não implantou o Círio porque lá já tem um festejo antigo de Nossa Senhora de Nazaré, mas então vai uma comissão prá lá e vem um grupo de lá pra cá também. E além do mais a gente visita, agora assim, visita muitas

paróquias. Ano passado nós visitamos as paróquias que nós chamamos da área rural do Estreito dos Mosquitos, prá lá de Santa Rita até Santo Amaro, então, com uma visita, deixei a imagem em um final de semana, passa a semana lá, no final de semana seguinte eles vão, então isso depois traz gente pra cá, como devotos, com uma participação ativa não, mas como devotos sim. A abrangência vai muito mais

além do que se pensa: Diocese de Brejo, São Benedito do Rio Preto, Tutóia, Caxias (INFORMAÇÃO VERBAL, 2016).

Nessa expansão para o interior do estado, a partir do ano de 2013 a imagem peregrina visitou paróquias de algumas dioceses do interior do Maranhão como, Balsas, Caxias, Coroatá e Viana.

Vale lembrar que apesar dos devotos de diferentes regiões, cidades, e bairros se encontrarem no Círio, esse fato

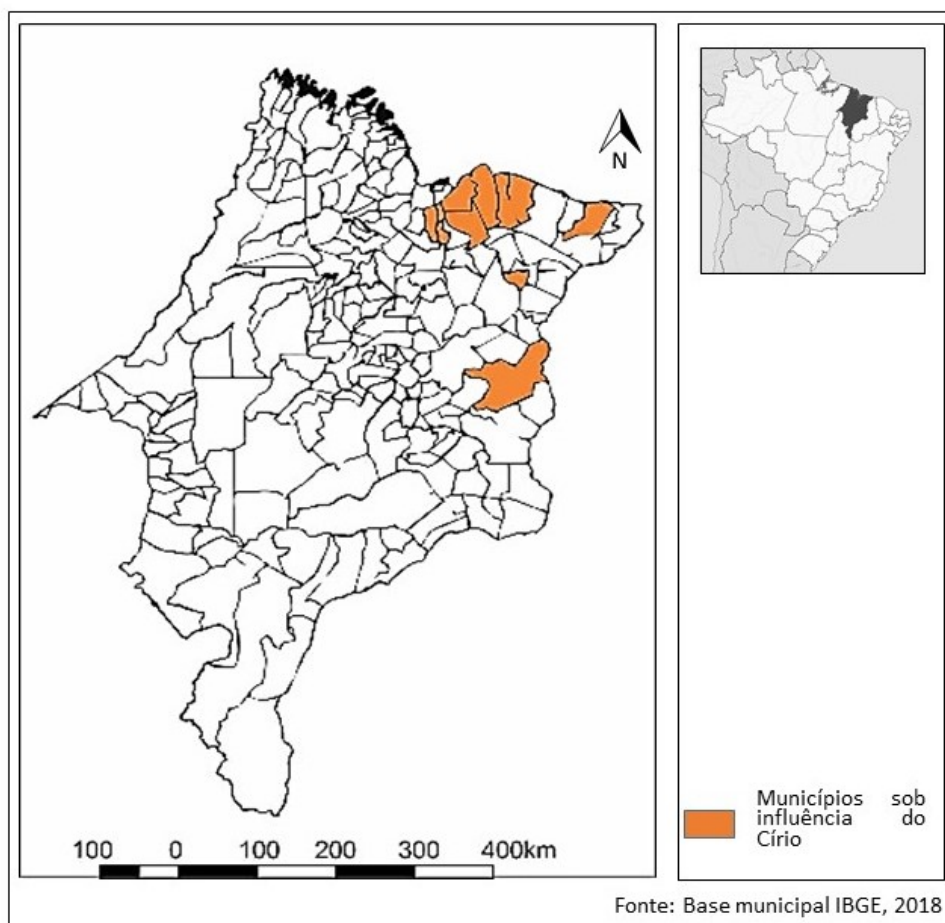


Figura 3 – Abrangência do Círio no Maranhão. Fonte: Elaborado pelos autores.

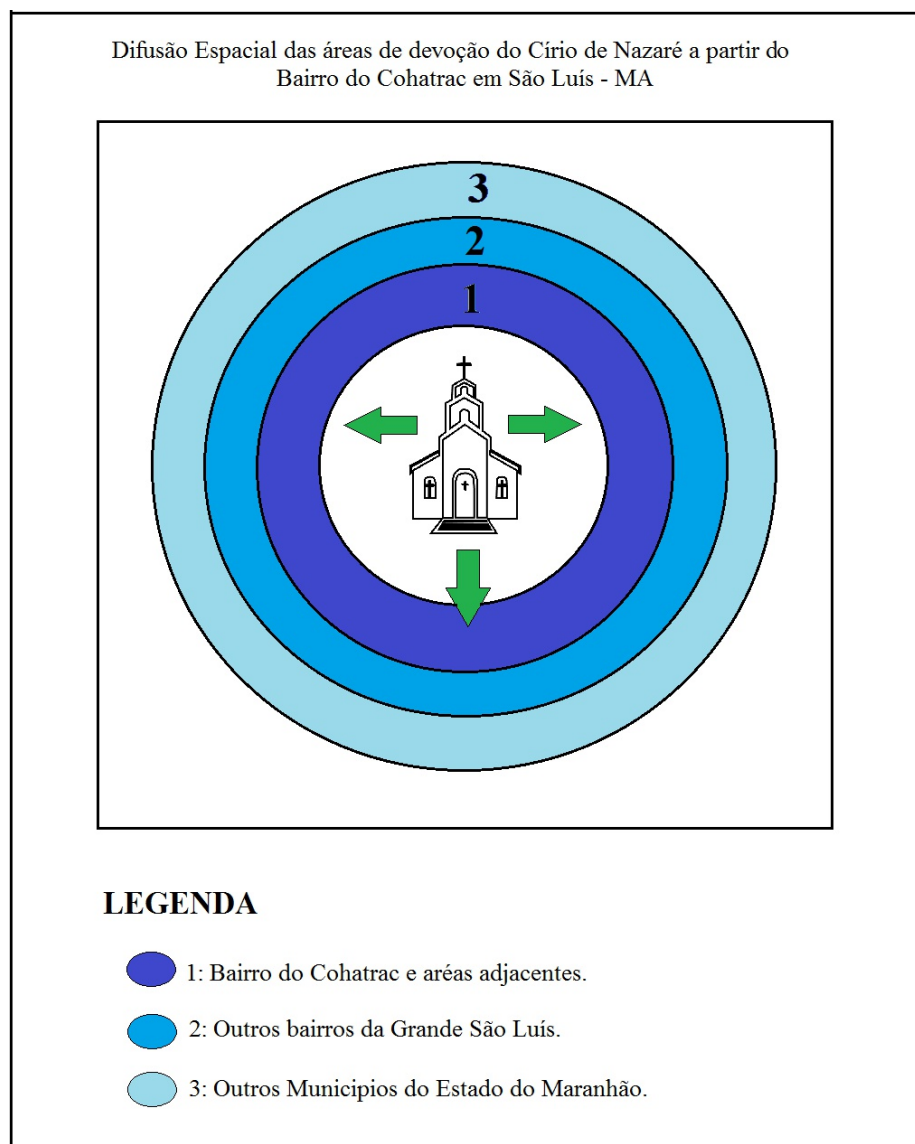


Figura 4: Difusão Espacial das áreas de devoção do Círio de Nazaré a partir do Bairro do Cohatrac em São Luís. Fonte: Elaborado pelos autores.

não lhes atribui um caráter essencialmente homogêneo, pois as vivências e experiências de cada pessoa são únicas, particulares ou, no máximo, com uma coletividade restrita a um pequeno grupo. Assim, os significados e valores que cada pessoa atribui aos espaços sagrados e as

suas práticas devocionais o tornam diferente, marcando a heterogeneidade do grupo.

Desse modo, a Cidade de São Luís assim como a cidade de Belém podem ser consideradas centros de convergência de crentes e também área de difusão ou

irradiação de valores religiosos cristãos. Para Santos (2004, p.410), atração e difusão "[...] são forças que, embora de sentido oposto, não são contraditórias, antes se fortalecendo reciprocamente e tornando mais poderoso o núcleo religioso para que convergem ou de que emanam, respectivamente [...]"

Em virtude disso, a difusão espacial da devoção a Nossa Senhora de Nazaré no Cohatrac em São Luís, leva em consideração também a organização institucional do catolicismo em relação à cidade e outros municípios do Estado do Maranhão, difusão que se pode ver na figura 4.

Nessa figura a área 1, refere-se às comunidades ao entorno, ligadas à paróquias e que possuem grande vínculo e participação no festejo, além de casas, escolas e postos de saúde do birro. A área 2, refere-se aos demais bairros da cidade que possuem uma participação menos direta, mas muito importante na etapa da Romaria, uma vez que a imagem é acolhida por algumas dessas comunidades, além de instituições públicas estaduais e municipais. A área 3 refere-se a outros municípios do estado, onde a Paróquia está trabalhando na implantação do Círio, como foi relatado pelo Padre Flavio.

Outra estratégia de difusão adotada pela paróquia é o chamado Pré-Círio, que se iniciou no ano de 2002 por ocasião do

décimo ano de realização do Círio em São Luís, por iniciativa da Pastoral Litúrgica. Em seu primeiro ano essa caminhada durou 49 dias, e foram visitadas 26 paróquias, asilos, hospitais, penitenciárias, casas de passagem e órgãos públicos.

Em 2007, pela comemoração do 15º aniversário do Círio, essa peregrinação voltou a acontecer, incluindo agora a área rural da Arquidiocese através de uma caminhada que se iniciou no mês de julho e terminou em setembro. A partir do daí as peregrinações passaram a ser realizadas anualmente, cujas visitas da imagem acontecem sempre nos meses de agosto e setembro, período que antecede o início do novenário.

Para divulgar o Círio de Nazaré no Cohatrac, "Festa da Luz", além das visitas da imagem da Virgem de Nazaré de casa em casa, das missas de ruas, das peregrinações na capital e interior do Estado, faz-se também as peregrinações em oito escolas do Bairro. A proposta é envolver as escolas nas celebrações e no âmbito cultural do festejo, inclusive propondo às escolas participarem das noites culturais.

Desse modo, comungando com as ideias de Rinschede (1985), se reconhece uma organização espacial altamente formal no Bairro do Cohatrac, onde os limites da área de abrangência são fornecidos além do comportamento dos peregrinos, pelos

lugares sagrados e pela localização característica dentro deles, pelas atividades auxiliares associadas aos peregrinos ao redor do local, pelas funções, como o comércio ambulante, e venda de artigos religiosos relacionados aos peregrinos, bem como pela ação coordenada da paróquia, de alcance às escolas, instituições, outras paróquias e outros municípios.

Considerações finais_____

Apresentar a importância das vivências espaciais através das práticas religiosas como objeto de estudo, ritualizados e simbolizados nas festividades de Nossa Senhora de Nazaré no bairro Cohatrac em São Luís do Maranhão, exigiu também a análise da interação das características, dos diversos aspectos e dos elementos que compõem esse evento no contexto do sagrado e do profano. A busca pelas origens deste festejo religioso reafirmam a força simbólica que é a razão profunda da existência dessas manifestações populares de celebração que a cada ano os fiéis procuram renovar.

As pesquisas e análises desenvolvidas nesse trabalho contribuem para compreensão da atuação da cultura na (re)construção da identidade social de determinados grupos, e como podem interferir geograficamente nas relações socioespaciais, através das ações e

comportamento cotidiano. Mediante o contexto apreendido do Festejo de Nossa Senhora de Nazaré, associado à evolução da consolidação do evento, a abordagem permitiu o entendimento de toda a conjuntura diretamente ligada à realização da festa.

Analisar as manifestações religiosas do Círio no espaço urbano do bairro do Cohatrac, juntamente com todo o seu mecanismo de espetacularização, as conexões existentes que corroboram com a produção de bens simbólicos, e o fortalecimento dessas relações através do sagrado e do profano, permitiu visualizar um rompimento com o cotidiano, sejam eles pequenos, médios, grandes, locais ou não, além de um movimento da coletividade impulsionada pelas cerimônias religiosas, onde grupos se reúnem para celebrar, se reafirmando periodicamente, através da devoção Nazarena, da festa e dos ritos, que possuem a função primordial de sempre atualizar o tempo religioso.

A fisionomia que o bairro Cohatrac apresenta no tempo festivo é impressionante, pois a grande massa populacional que circula no espaço do Círio extrapola exponencialmente o da população local habitual. Todavia, é importante ressaltar que o bairro, no período nazareno, exerce outra função, a religiosa, e após este período volta ao cotidiano em seu tempo e ritmo.

Porém, é durante o Círio que o espaço sagrado ganha maior significado e se torna mais importante para os devotos, pois nele são revividos os fatos hierofânicos, reafirmando a existência e a presença da fé em um Deus como ser superior e uma figura intercessora como a de Nossa Senhora. O espaço/tempo sagrado tem o poder de aproximar, com maior intensidade, o homem religioso de sua crença, dessa forma, valorizando suas vivências e práticas religiosas.

Desse modo, o sagrado, neste caso, recria o espaço, tornando-se um elemento importante de (re)produção do espaço. Os devotos Nazarenos se tornam agentes modeladores e consumidores do espaço sagrado, impondo uma (re)organização espacial nos tempos sagrados, ou seja, durante as festas religiosas e nos períodos de procissões-romaria, (re)organizando os espaço pelos seus símbolos e seus significados, evidenciando o sentido de lugar imanente e fornecendo elementos importantes sobre a dimensão espacial do sagrado.

Em virtude do que se apreendeu nesse estudo, o Círio de Nazaré, enquanto fenômeno social é um evento de natureza religiosa que congrega uma multiplicidade de ritos e representações que perpassam diferentes domínios, os quais, por sua vez, não se limitam ao plano do sagrado. Ele (o Círio) é festa no sentido mais amplo da

palavra e que, contemporaneamente, entrosam religiosidade com aspectos da vida prática cotidiana, articula diferentes perspectivas culturais e simbólicas e mecanismos de identidades.

A Festa merece ainda novas abordagens, uma vez que ainda existem outras dimensões envolvidas, além das que tangemos aqui. A partir das informações obtidas, através dos atores e da observação participante na festa, alguns caminhos foram abertos, muitos trilhados outros não, não sendo possível trazer todos nesse trabalho, mas que possibilitam novos olhares, bem como investigações de outras realidades geográficas.

Notas_____

* Claudio Eduardo de Castro é professor adjunto III da Universidade Estadual do Maranhão, coordenador da pós-graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço, doutor em Geografia pela UNESP-PP.

** Márlon Marcos Pereira de Sousa é mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão, professor de ensino superior na Bahia e pesquisador em Geografia Cultural.

¹ O Sr. Ivaldino Espósito foi o primeiro Coordenador Comunitário e Paroquial da igreja de Nossa Senhora de Nazaré no Bairro do Cohatrac, participando efetivamente do processo de constituição da Paróquia e o principal responsável pelo recebimento da Imagem na Cidade de São Luís.

² A cooperativa Habitacional Brasileira – Cohab foi

criada a partir dos planos de moradia da década de 1970, pela Companhia de Habitação Popular do Maranhão e posteriormente financiado pelo extinto Banco Nacional de Habitação – BNH. Posteriormente o bairro veio a se transformar em um conglomerado urbano Cohab – Anil, com os conjuntos Cohab Anil I, II, III e IV.

³ O hospital maternidade Marly Sarney, pertence à rede estadual de saúde do Maranhão, está localizada em uma das principais Avenidas de São Luís, a Jerônimo de Albuquerque, situada no Bairro da Cohab Anil. Com data de fundação em 1974, esta unidade é considerada uma das mais importantes unidades de alto risco do Estado.

Referências bibliográficas_____

ALVES, I. O carnaval Devoto: um estudo sobre a festa de Nazaré em Belém. Petrópolis, 1980.

AMARAL, R. C. M. P. Festa à brasileira: significados do festejar, no país que não é sério. Tese de Doutorado em Antropologia, São Paulo, 1998.

CLAVAL, P. Geografia Cultural. Florianópolis, EDUSC, 1999.

CORRÊA, R. L. A dimensão cultural do espaço: Alguns temas, GEOgraphia, p. 113–123, n. 10, 2002.

_____. Introdução a Geografia Cultural. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

FERREIRA, L. F. O lugar festivo – a festa como essência espaço-temporal do lugar. Espaço e cultura, UERJ, RJ, n. 15, p. 7-21, jan./jun. 2003.

FONSECA, L. M. R. Q. Círio de Nazaré no Bairro Do Cohatrac em São Luís do Maranhão. Trabalho de

conclusão de curso (Graduação em Ciências Religiosas). Instituto de Estudos Superiores do Maranhão. São Luís – MA, 2013.

FREIRE, P. F.; DINIZ, J. S. Incremento Espacial-Urbano e processos ambientais associados: o caso do bairro Cohatrac área de entorno imediato (São Luís-MA). Anais-VI Sinageo, Simpósio Nacional de Geomorfologia. Goiânia: UGB/IAG, 2006.

LOPES, J. R. Círio de Nazaré: Agenciamentos, conflitos e negociação da identidade amazônica. Religião e Sociedade: Rio de Janeiro, 2011.

MAIA, C. E. S. Ensaio interpretativo da dimensão espacial das festas populares: proposições sobre festas brasileiras. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.).

Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

MAUÉS, R. H. Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesástico. Belém: Cejup, 1995.

MAUSS, M. “Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. In Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

NORA, P. Between Memory and History: Les Lieux de Memoire. Representations, 1989.

PANTOJA, V. Negócios sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Belém, 2006.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ - PNSN. Portal da Paróquia de Nossa Senhora de

Nazaré – São Luís, MA. Disponível em: <<http://www.paroquianazareslz.com.br>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

RINSCHÉDE, G. Das Pilgerzentrum Lourdes. In: *Geographia Religionum*. Berlin: Dietrich Reimer Verlag, Band 1, 1985.

ROSA, W. T. As implicações sócio-espaciais das romarias no espaço urbano e regional de Milagres – BA. Dissertação (mestrado) – Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia, 2007.

ROSENDAHL, Z. Espaço, Simbolismo e Religião: Resenha do Simpósio temático. *Anais Do II Encontro Nacional Do GT História Das Religiões E Das Religiosidades*. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2009. Disponível em

<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Acesso em: Maio 2016.

_____. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008. (Geografia Cultural).

SANTOS, M. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. Ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SEMEADOR. "Paróquia e Círio de Nazaré comemoram jubileu de prata. Pastoral da comunicação, Ano XVII, No 213, Jun 2017.

SOUZA, J. A. X. de. A resignificação religiosa do turismo regional: Um estudo geográfico-cultural do santuário de Fátima da Serra Grande. Dissertação de Mestrado UFC. Fortaleza: 2009.

THE RELIGIOUS FEAST OF THE CIRIO DE NAZARÉ: DEVOTIONAL PRACTICES AND SPACE LIVING IN THE CITY OF SÃO LUÍS

ABSTRACT: THE PRESENT ARTICLE CONSISTS OF A REFLECTION ON THE DEVOTIONAL PRACTICES PERFORMED IN THE CÍRIO DE NAZARÉ IN THE CITY OF SÃO LUÍS, SUCH AS PILGRIMAGES AND CELEBRATIONS, WHICH EXPRESS HUMAN EXPERIENCES LOADED WITH SYMBOLIC STRENGTH, AS WELL AS CONTRIBUTE TO THE ORGANIZATION OF SPACE. CELEBRATED MORE THAN TWO DECADES AGO IN THE CITY OF SÃO LUÍS (MA), THE CÍRIO REPRESENTS AN IMPORTANT PORTUGUESE RELIGIOUS FESTIVAL, CONSISTING OF A CATHOLIC CELEBRATION THAT REVERES THE FIGURE OF MARY OF NAZARETH, CONSIDERED THE MOTHER OF JESUS CHRIST. THIS APPROACH IS BASED ON QUALITATIVE, THEORETICAL AND FIELD RESEARCH, WITH EMPHASIS ON PARTICIPANT OBSERVATION, BASED ON THE FREQUENT AND PROLONGED DIRECT CONTACT OF THE RESEARCHER WITH THE SOCIAL ACTORS, BEING THE RESEARCHER HIMSELF THE RESEARCH INSTRUMENT. THE RESULTS EXPRESS THE EXPERIENCES, ATTITUDES AND

BEHAVIORS, MANIFESTED FROM THE DEVOTIONAL PRACTICES OF PILGRIMAGES, CONTRIBUTE TO THE (RE) ORGANIZATION OF THE URBAN SPACE, TO THE SCOPE OF THE FEAST AND ITS TEMPORAL TRANSFORMATIONS OVER THE YEARS, AND TO POINT OUT HOW THE VARIOUS STAGES OF THE FESTIVE PERIOD AROUND THE CÍRIO DYNAMIZE DIFFERENT ACTIVITIES IN THE CITY.

KEYWORDS: CIRIO (SITE) OF NAZARETH; RELIGIOSITY; DEVOTION; SÃO LUÍS.

LA FIESTA RELIGIOSA DEL CÍRIO DE NAZARÉ: PRÁCTICAS DEVOCIONALES Y VIVENCIAS ESPACIALES EN LA CIUDAD DE SAN LUÍS

RESUMEN: EL PRESENTE ARTÍCULO CONSISTE EN UNA REFLEXIÓN SOBRE LAS PRÁCTICAS DEVOCIONALES REALIZADAS EN EL CIRIO DE NAZARET EN LA CIUDAD DE SAN LUIS, COMO LAS PEREGRINACIONES Y CELEBRACIONES, QUE EXPRESAN EXPERIENCIAS HUMANAS CARGADAS DE FUERZA SIMBÓLICA, ADEMÁS DE CONTRIBUIR A LA ORGANIZACIÓN DEL ESPACIO. EN LA CIUDAD DE SÃO LUÍS (MA), CELEBRADA HACE MÁS DE DOS DÉCADAS EN LA CIUDAD DE SÃO LUÍS, REPRESENTA UNA IMPORTANTE FESTIVIDAD RELIGIOSA, DE RAÍZ PORTUGUESA, QUE CONSISTE EN UNA CELEBRACIÓN CATÓLICA QUE REVERENCIA A LA FIGURA DE MARÍA DE NAZARET, CONSIDERADA LA MADRE DE JESUCRISTO. ESTE ENFOQUE SE CONSTITUYE POR UNA INVESTIGACIÓN CUALITATIVA, TEÓRICA Y DE CAMPO, CON ÉNFASIS EN LA OBSERVACIÓN PARTICIPANTE, TENIENDO COMO BASE EL CONTACTO DIRECTO FRECUENTE Y PROLONGADO DEL INVESTIGADOR, CON LOS ACTORES SOCIALES, SIENDO ASÍ EL PROPIO INVESTIGADOR EL INSTRUMENTO DE INVESTIGACIÓN. LOS RESULTADOS EXPRESAN LAS VIVENCIAS, ACTITUDES Y COMPORTAMIENTOS, MANIFESTADOS A PARTIR DE LAS PRÁCTICAS DEVOCIONALES DE LAS PEREGRINACIONES, CONTRIBUYEN A LA (RE) ORGANIZACIÓN DEL ESPACIO URBANO, EN EL ALCANCE DE LA FIESTA Y SUS TRANSFORMACIONES TEMPORALES A LO LARGO DE LOS AÑOS, ADEMÁS DE APUNTAR COMO LAS DIVERSAS ETAPAS DEL PERÍODO FESTIVO EN TORNO AL CIRIO DINAMIZAN DIFERENTES ACTIVIDADES EN LA CIUDAD.

PALABRAS CLAVE: CÍRIO DE NAZARET; RELIGIOSIDADE; DEVOCIÓN; SAN LUIS.